



Relatório de Atividades

2012

Relatório de Actividades 2012

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades e Contas, referente ao ano de 2012, tem como finalidade reproduzir, de forma objetiva, o modo como se desenrolou, ao longo do exercício em apreço, o funcionamento da instituição.

A Direcção, procurando cumprir o Plano de Atividades aprovado, atento o consignado no Plano Estratégico e as recomendações da certificação EQUASS, orientou toda a atividade pela absoluta necessidade de uma gestão rigorosa e sustentável, alicerçada na melhoria da organização interna, da abertura a novas parcerias e relacionamentos institucionais e da qualidade do desempenho dos colaboradores, tendo sempre como farol o aumento do grau de satisfação dos utentes.

Para o cumprimento deste desiderato, foi dada continuidade à procura de outras formas de financiamento, para além das que são proporcionadas pelas entidades tutelares, à formação e adequação dos recursos humanos às exigências de funcionamento, bem como à execução de melhorias nas infraestruturas.

No que respeita às valências, importa referir o estabelecimento de um novo acordo com a Segurança Social para alargamento da disponibilidade do Centro de Atividades Ocupacionais, sendo criado o CAO III. De igual modo, aprovada a candidatura ao POPH, foi iniciado um novo ciclo na formação profissional. Constituiu, no entanto, preocupação a Escola de Ensino Especial, cujo futuro, com a diminuição do número de alunos e o não encaminhamento, por parte da tutela, de novos educandos, se afigura problemático.

Pese embora as dificuldades, decorrentes do momento conjuntural que o país atravessa e após ultrapassadas algumas anomalias no projeto, foi iniciada a construção das três residências autónomas, dando-se assim corpo à candidatura, há anos, apresentada, à medida 6.12 do POPH. Não havendo atrasos na sua conclusão, que se não prevêem, estarão em funcionamento em Dezembro de 2013.

Numa conjuntura, como sabemos extremamente difícil, o nível de execução das ações planeadas, concretizando em larga medida os objetivos propostos, atingiu um valor que se deve considerar positivo. A execução financeira, não invertendo completamente os resultados negativos, que se vinham registando nos exercícios anteriores, reduziu substancialmente esse passivo, permitindo concluir quão importante é, para a sustentabilidade futura, continuar a política de rigorosa gestão dos recursos disponíveis.

Conforme os documentos demonstrativos das contas, o exercício encerrou com o resultado líquido negativo de 89.644,33€ (oitenta e nove mil seiscientos quarenta e quatro euros com trinta e três cêntimos), que se propõe seja transferido para resultados transitados.

Um agradecimento a todos os que, com a consciência da importância social que a instituição detém, de alguma forma ou ação, ajudaram à concretização dos objetivos, órgãos sociais, cooperadores, utentes, entidades tutelares e autárquicas, parceiros, órgãos de comunicação social, bem como aos colaboradores que, com o seu profissionalismo, dedicação e empenho, tornam a CERCIVAR uma instituição de referência na nobre missão que lhe é cometida.

Visão

A Cercivar tem como pretensões o reconhecimento como uma organização de referência, inovadora nos seus mecanismos de gestão e funcionamento, prestadora de serviços de elevada qualidade aos seus clientes, promovendo o seu poder de decisão e de participação, contribuindo para uma sociedade mais aberta e inclusiva.

Missão

A Missão da Cercivar consiste em apoiar a participação e a (re) integração na vida social e profissional de pessoas mais desfavorecidas, nomeadamente indivíduos portadores de deficiência e/ou incapacidade, promovendo o exercício pleno da sua cidadania através de um conjunto integrado de acções e serviços personalizados e de valor.

Política da Qualidade

Prestar serviços em conformidade com os requisitos aplicáveis, numa organização comprometida com a melhoria contínua, resultante do estabelecimento de metas de qualidade a longo prazo, dotada de cultura ética, colaboradores competentes e identificados com a política da qualidade, equipamentos adequados, assegurando a procura e consolidação de parcerias e a satisfação de todas as partes interessadas.

Valores Organizacionais

Responsabilidade

Profissionalismo

Compromisso

Solidariedade

Humanismo

Confidencialidade

Integridade

Independência Imparcialidade

Cientes a Frequentar a Cercivar

A Cercivar no ano de 2012 teve um total de clientes 168, existindo pessoas em lista de espera.

Áreas	Nº de clientes	Lista de espera
CAO	73	0
LAR	6	26
EEE	5	0
SAD	23	5
CFP	39	14
CRI	31	87

Recursos Humanos

	Categoria profissional	Habilitações	Área afecta	Obs
1	Diretor Administrativo e Financeiro	Bacharelato	Comum a todas as áreas	
1	Diretora Técnica	Lic. Serv. Social	CAO, LAR, SAD	
1	Diretora pedagógica	Lic. Cienc. Educ	EEE	
2	Téc. Serv. Social	Lic. Serv. Social	CAO, LAR, SAD, CFP	
2	Psicóloga	Lic. Psicologia	CFP, EEE, CAO	
3	Monitor	6º Ano	CFP	
3	Monitor	9º Ano	CFP	
1	Assist. Administ. III	12º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Prof. Educ. Física	Lic. Educação	Comum a todas as áreas	
1	Aux. Pedagógica	12º Ano	EEE	
1	Aux. Pedagógica	8º Ano	EEE	
1	Cozinheira	9º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Ajud. Cozinheira	6º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Emp. Limpeza	9º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Aux. Acção Educativa	6º Ano	CAO	
2	Aux. Acção Educativa	9º Ano	CAO	
1	Aux. Acção Educativa	12º Ano	CAO	
1	Aux. Acção Educativa	10º Ano	CAO	
1	Vigilante	4º Ano	CAO	
1	Vigilante	9º Ano	CAO	
1	Ajud. Lar Centro Dia 2ª	7º Ano	LAR	
1	Ajud. Lar Centro Dia 2ª	9º Ano	LAR	
1	Ajud. Lar Centro Dia 2ª	11º Ano	LAR	
1	Ajud Fam. Dom. 1ª	7º Ano	SAD	
1	Ajud Fam. Dom. 1ª	9º Ano	SAD	
1	Ajud Fam. Dom. 1ª	11º Ano	SAD	
2	Ajud Fam. Dom. 1ª	4º Ano	SAD	
4	Trab. Aux.(S.Gerais)	4º Ano	Comum a todas as áreas	
4	Trab. Aux.(S.Gerais)	6º Ano	Comum a todas as áreas	
1	Trab. Aux.(S.Gerais)	9º Ano	Comum a todas as áreas	
2	Trab. Aux.(S.Gerais)	12º Ano	Comum a todas as áreas	

1	Monitoras	12º Ano	CAO	
3	Fisioterapeutas	Licenciatura	Comum a todas as áreas	Avença
1	Médico	Licenciatura	Comum a todas as áreas	Avença
1	Professor Educ. Musical	Licenciatura	CAO, LAR, EEE, CFP	Protocolo de Cooperação

Infraestruturas

Dando corpo a um projeto antigo da instituição, após a resolução de algumas dificuldades de licenciamento do projeto, iniciaram-se as obras de construção das três residências autónomas, destinadas a 15 cidadãos portadores de deficiência, prevendo-se a sua entrada em funcionamento em Dezembro de 2013.

O empreendimento é participado por fundos comunitários (POPH) no montante de 320.955,75 € (75%), sendo o encargo da Cercivar de 106.985,25 €.

No cumprimento de orientações da Segurança Social, em vários relatórios de visitas de acompanhamento, foi remodelado e melhorado o bloco da lavandaria, tendo igualmente sido construída uma cozinha de apoio a colaboradores e novas instalações sanitárias.

Para possibilitar, ainda este ano, o alargamento da capacidade do Centro de Atividades Ocupacionais, com a celebração do acordo CAO III, foram adaptadas duas salas do bloco oficial.

Com o apoio da Fundação Rotária de Rotary Internacional, foi instalada a Sala Snoezelen, Esta sala, que vem colmatar uma lacuna da instituição, é um importante equipamento de relaxamento e estimulação sensorial para utentes com grau de deficiência mais profundo.

Avaliação de Desempenho

Dando cumprimento ao respetivo Regulamento, foi efetuada a avaliação de desempenho dos colaboradores, relativamente ao ano de 2011, com os seguintes resultados:

Classificação qualitativa	Nº de Colaboradores	Percentagem (%)
Muito bom	7	15,5
Bom	28	62,3
Satisfatório	9	20
Não Satisfatório	1	2,2

Formação dos colaboradores

No ano de 2012 foi aprovada nova candidatura à medida 2.3 do POPH cujo volume de formação aprovado, de 3.375 horas, a executar no biénio 2012-2013.

No âmbito da candidatura, foi já realizado um curso de Primeiros Socorros que contou com a participação de 15 colaboradores.

Desta forma a percentagem de cumprimento do plano de formação, para 2012, foi de 100%.

Atividades de Cariz Social em Parceria

No ano 2012, foi efetuado um esforço para alargar a rede de parceiros na comunidade.

O número de utentes abrangidos pelas parcerias com a CMO, o Orfeão, e a Unidade de Saúde Familiar João Semana, foram 101 clientes num universo de 128.

Das atividades realizadas e não previstas, no ano de 2012, podemos salientar as seguintes:

A convite da Fundação do Carnaval, a Cercivar participou num concurso de criação de “dominós”, cujos exemplares estiveram em exposição no Centro Comercial Dolce Vita de Ovar.

Em Junho, realizou-se mais uma edição do “Dia Aberto à Comunidade”, uma iniciativa que tem como objetivo abrir as portas da Instituição à comunidade. Nesta ação participaram utentes e colaboradores, com o objetivo de sensibilizar e dar a conhecer à comunidade as diferentes atividades e serviços executados na Cercivar. Para a sua realização, contamos com o apoio de diversas entidades parceiras e também de alguns fornecedores.

Na época do Natal, o centro comercial Dolce Vita presenteou os utentes da Cercivar com um pequeno espetáculo alusivo à época, com a presença do Pai Natal.

Avaliação dos processos transversais

Cuidados em situação de emergência: no ano 2012 não ocorreram situações de emergência e os planos de administração terapêutica foram cumpridos a 100% de acordo com as prescrições médicas definidas.

Nutrição: no ano 2012, foram servidas, em média, 128 refeições, diariamente, ao almoço, ao jantar cerca de 6 refeições diariamente. Quanto aos lanches tanto da manhã como da tarde foram servidas, em média, 98 lanches. Importa referir que não ocorreram reclamações neste serviço.

Sugestões: No ano 2012, foram rececionadas 4 Sugestões, que foram apreciadas conforme o Sistema da Qualidade implementado na Cercivar de acordo com a norma EQUASS.

Transportes: As viaturas da Cercivar percorreram um total de 143.596 Kms, com um consumo de 13.030 lts. de combustível.

A Cercivar disponibiliza transporte aos utentes, quer com a sua frota automóvel, quer em transportes públicos. Cerca de 58,65% dos utentes usufruem de transporte por parte da Organização.

Relativamente a solicitações de transportes não planeadas todas elas tiveram aval positivo por se considerar válida a sua necessidade.

Inovação:

Na sequência de diligências efetuadas, junto do Centro Distrital da Segurança Social, para alargamento da capacidade do Centro de Atividades Ocupacionais, foi, no mês de Novembro, assinado o acordo de cooperação típico CAO III. Este acordo licencia a admissão de mais trinta utentes, financiando, no entanto apenas mais 23.

No âmbito da Formação Profissional, na sequência da aprovação da candidatura ao POPH, Tipologia 6.2, iniciou-se um novo ciclo de formação. Pela primeira vez, se realiza um curso de dupla certificação, profissional e académica, o curso de pasteleria/padaria.

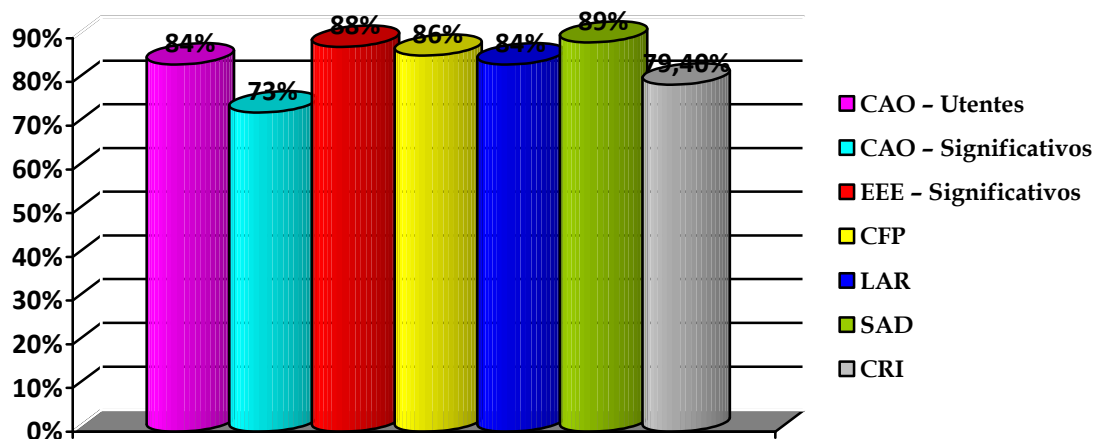
Foi inaugurada, em Fevereiro, a Sala Snoezelen, sala de relaxamento e estimulação multissensorial, que teve a participação de Rotary Internacional/ Rotary Club de Ovar.

Numa perspetiva de melhoria contínua foram introduzidas alterações no modelo/regulamento de Avaliação de Desempenho, cuja implementação se concretizou no ano em apreço. Este novo modelo permite definir objectivos individuais para cada colaborador, bem como estímulos aos mesmos.

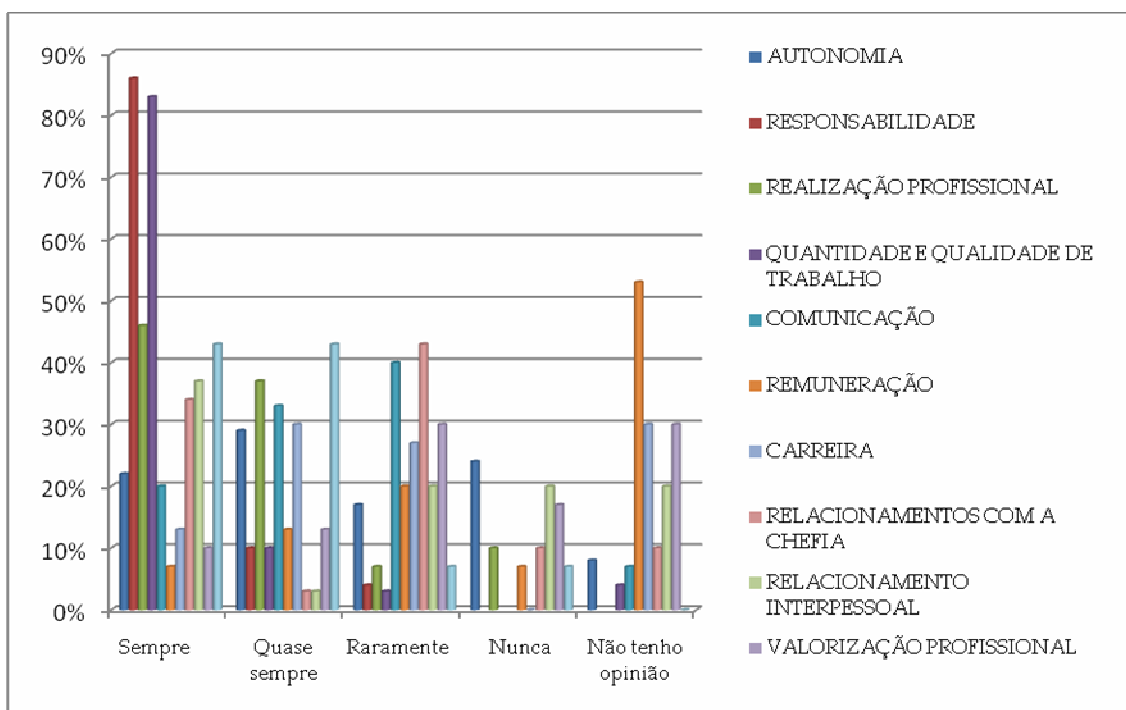
Participação:

Foram efetuados questionários de satisfação aos agentes das diferentes áreas de intervenção de forma a avaliar o desempenho Organizacional.

Grau de satisfação dos utentes/significativos:



Grau de satisfação dos colaboradores



	Mt Insatisfeito	Insatisfeito	Pouco Satisfeito	Satisfeito	Mt Satisfeito	NA
1. Recebem regularmente informação sobre as actividades da Cercivar			25,0%	75,0%		
2. As comunicações com a Cercivar são feitas principalmente por escrito			12,5%	62,5%		25,0%
3. As relações com a Cercivar são reguladas por algum contrato ou acordo de serviços				25,0%	50,0%	25,0%
4. Os objectivos definidos no protocolo estão claramente estabelecidos				37,5%	50,0%	12,5%
5. É realizada periodicamente uma avaliação conjunta do grau de concretização dos objectivos estabelecidos		12,5%	25,0%	25,0%	12,5%	25,0%
6. Os resultados da avaliação periódica efectuada ao grau de concretização dos compromissos são comu-			12,5%	37,5%	25,0%	25,0%

nicados pelo seu parceiro						
7. Têm reuniões periódicas com os responsáveis da Cercivar			25,0%	12,5%	25,0%	37,5%
8. As decisões tomadas são respeitadas e implementadas pela Cercivar				25,0%	50,0%	25,0%
9. Quando existem eventos importantes na Cercivar somos oficialmente convidados			11,1%	33,3%	33,3%	22,2%
10. A Cercivar presta um bom serviço à Comunidade				37,5%	62,5%	
11. A Cercivar é uma instituição respeitada pela Comunidade				12,5%	87,5%	
12. Todas as questões existentes com a Cercivar foram resolvidos a bem e atempadamente				25,0%	75,0%	
13. A Cercivar cumpre com as suas responsabilidades para com a nossa instituição				25,0%	75,0%	
14. Considerando todos os aspectos, estão satisfeitos com a parceria estabelecida com esta Instituição				37,5%	62,5%	

Abrangência

A Cercivar continua a apostar na abrangência da sua intervenção comunitária, sendo entidade mediadora do Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados (PCAAC), que apoiou 34 agregados familiares (106 pessoas), sinalizados pela instituição e através das parcerias com a CPCJ e com a Junta de Freguesia de Ovar.

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2012, todos os formandos puderam usufruir de diferentes serviços, de acordo com as necessidades específicas de cada um. Todos os serviços prestados tiveram em conta o Plano de Desenvolvimento Individual de Formação.

Dimensão do Desenvolvimento Profissional:

- Formação tecnológica
- Formação base: linguagem e comunicação /matemática para a vida /TIC
- Formação em sensibilização ambiental

Dimensão do Desenvolvimento Pessoal:

- Atividades socioculturais
- Reabilitação funcional = educação física /apoio psicológico
- Alimentação, higiene pessoal
- Cuidados de saúde
- Transporte /passe

Dimensão da Inclusão Social

- Formação prática em contexto real de trabalho
- Formação em igualdade de oportunidades
- Formação base: cidadania e empregabilidade

CARACTERIZAÇÃO DOS FORMANDOS

O CFP teve como destinatários jovens e adultos com deficiência e/ou incapacidades de diferentes naturezas. O público-alvo manifestou necessidades muito específicas, sendo que os processos e metodologias de formação foram devidamente adaptados de forma a potenciar conhecimentos e capacidades com vista à obtenção de uma qualificação profissional que lhes permita a integração no mercado de emprego.

Durante o ano de 2012, o CFP foi frequentado por trinta e nove formandos, 20 raparigas e 19 rapazes, 8 dos quais transitaram do ano anterior.

Relativamente a repartição por faixa etária, as ações foram frequentadas maioritariamente por jovens com idade compreendida entre os 25-44 anos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As actividades desenvolvidas pelo CFP foram estabelecidas no Plano de Atividades. O recrutamento dos formandos foi precedido da necessária divulgação através de anúncios na comunicação social, distribuição de panfletos em organismos públicos, escolas, unidades de saúde familiares e outros locais estratégicos.

Para o funcionamento do CFP foram definidos os seguintes objetivos:

Aumentar as inscrições dos clientes do Centro de Formação Profissional

Indicadores	Metas
N.º de inscrições previstas / n.º de inscrições X 100	100%-Superado

Promover a criação de parcerias, ao longo do ano, para maior integração de pessoas com deficiência e/ou incapacidade no mercado de trabalho, de modo a aumentar a inclusão na comunidade.

Indicadores	Metas
Número de colocações de formandos / nº de candidatos x100	<50%- Não atingido
Número de formandos em formação prática em contexto de trabalho / nº de formandos do CFP x 100	<50%- Não atingido

Assegurar o Plano Individual de Formação para todos os formandos, ao longo do ano, de forma a melhorar a qualidade de vida dos mesmos.

Indicadores	Metas
N.º de planos individuais revistos / n.º de clientes x 100 Ou Grau de concretização do PIF (número de objetivos previstos / n.º e objetivos alcançados x100)	94%-Superado

Desenvolver mecanismos de avaliação do formando, para aquisição de maiores competências, através de avaliações contínuas.

Indicadores	Metas
N.º de avaliações previstas / N.º de avaliações realizadas X 100 (avaliação da componente tecnológica e formação base)	90%-Superado

Desenvolver mecanismos de avaliação de satisfação dos formandos, dos monitores, do coordenador e da formação, de modo a identificar oportunidades de desenvolvimento e aumentar a eficácia do CFP.

Indicadores	Metas
Grau de satisfação dos diferentes intervenientes» de 60% de satisfação	94%-Superado

Promover o acompanhamento psicossocial com vista à satisfação global das necessidades do indivíduo, ao longo do ano, para uma melhor qualidade de vida dos clientes.

Indicadores	Metas
N.º de pedidos de acompanhamento / N.º de acompanhamentos realizados X 100	85%-Superado

Promover uma maior participação dos pais/encarregados de educação, ao longo do ano, para um relacionamento mais estreito entre família e CFP.

Indicadores	Metas
N.º de Significativos que comparecem na Instituição/ N.º de Visitas domiciliárias realizadas aos significativos que comparecem na Instituição X 100	<50%- Não Atinge
N.º de solicitações de atendimentos/ n.º de atendimentos efetuados X 100	85%- Superado

Promover cuidados básicos de saúde, ao longo do ano, proporcionando uma melhor qualidade de vida e bem-estar.

Indicadores	Metas
Registo do número de consultas médicas efetuadas no ano /pedidos de consultas médicas no ano X 100	94%- Superado

N.º de clientes que necessitam de cuidados de higiene (banho)/ n.º de cuidados de higiene efetuados X 100	90%-Atingido
N.º de clientes que tomam medicação / n.º de administrações terapêuticas X 100	100%-Superado

AVALIAÇÃO DO CFP

Durante o ano de 2012, as estratégias avaliativas implementadas no contexto formativo visaram a recolha de informação sobre a satisfação dos participantes na formação, relativamente à aprendizagem e comportamento revelado:

- a) **Taxa de Assiduidade dos formandos:** Registou-se uma taxa de 97% de assiduidade com apenas uma exclusão por excesso de faltas.
- b) **Análise de desistências:** Registaram-se 7 desistências: três por motivo de saúde, três por integração profissional e uma por mudança de residência.
- c) **Reclamações /Ocorrências:** Não foram registadas reclamações. No que se refere a ocorrências foi registada uma ocorrência, que teve o devido tratamento e resolução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório pretende descrever o desenvolvimento do Centro de Formação Profissional de forma a fornecer uma visão alargada relativamente ao ano de 2012.

O Centro de Formação Profissional continua a desenvolver processos de qualidade com vista à satisfação das necessidades presentes e futuras, tendo como objetivo final a inserção sócio-profissional dos formandos no mercado de trabalho, através da promoção de ações sócio-educativas específicas, que facilitem o desenvolvimento das atitudes morais, capacidades intelectuais e competências técnico-profissionais adequadas.

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O Centro de Atividades Ocupacionais é uma resposta social que tem como objetivo geral desenvolver o potencial das pessoas com deficiência mental grave ou multideficiência, através da oferta de serviços/atividades e intervenções, em domínios fundamentais do desenvolvimento e promotoras de autonomia, da qualidade de vida e da inclusão social.

SERVIÇOS PRESTADOS

O Centro de Atividades Ocupacionais, no ano de 2012, teve como principal atividade a promoção do bem-estar e a qualidade de vida dos utentes, fomentou o desenvolvimento pessoal e social, contribuiu para a promoção de uma sociedade inclusiva através da participação em ações formativas, culturais e recreativas.

Os Utentes do Centro de Atividades Ocupacionais têm uma abordagem com dimensão holística. Nesta conformidade, realizaram-se atividades ao nível do bem-estar, da inclusão social e do desenvolvimento pessoal e social.

Ao nível do bem-estar físico desenvolveram-se atividades na área da Educação física, Música, Terapia da fala, Fisioterapia, Higiene pessoal e Alimentação. Para aumentar a autonomia dos utentes foram realizadas atividades estritamente ocupacionais que proporcionam o bem-estar emocional.

Visando a inclusão social e no contexto das parcerias protocoladas, os utentes do Centro de Atividades Ocupacionais realizaram atividades socialmente úteis.

No que concerne ao desenvolvimento pessoal e social, foram executadas atividades e dinâmicas, que visaram a promoção de competências facilitadoras do relacionamento interpessoal e autodeterminação/autonomia, o bem-estar e a cidadania.

Resumo dos Serviços Prestados	N.º de Utentes que usufruíram dos serviços
Fisioterapia	10
Música	26
Educação Física	41
Alimentação	78
Médico	78
Higiene Pessoal	15
Atividades estritamente Ocupacionais	78
Atividades de Inclusão social	21
Administração terapêutica	17

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DO CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

O Centro de Atividades Ocupacionais apoia 75 utentes, 57% dos quais do sexo masculino (Tabela 1). A média de Idade dos utentes ronda os 37 anos, relativamente ao tipo de deficiência destaca-se a multideficiência e a deficiência mental moderada (Tabela 2). A Cercivar apoia utentes das várias freguesias do concelho de Ovar e dos concelhos limítrofes de Estarreja, Murtoza, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira e Santa Maria da Feira.

Sexo - Tabela 1

Feminino	Masculino
43%	57%

Tipo de Deficiência - Tabela 2

Deficiência	N.º de Utentes
Mental Moderada	18
Mental Grave	17
Mental Profunda	10
Multideficiência	18
Autismo	1
Esquizofrenia	2
Trissomia 21	9

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O Plano de atividades, no ano de 2012 abrangeu os seguintes Domínios:

Domínio do Bem-estar

- Atividades Lúdico terapêuticas
- Atividades Sócio culturais
- Atividades estritamente Ocupacionais
- Administração terapêutica

Domínio Da Inclusão social

- Atividades Socialmente Úteis

Domínio Desenvolvimento Pessoal e social

- Atividades estritamente ocupacionais
- Cuidados Pessoais
- Alimentação

Para cada domínio realizou-se um levantamento do número de utentes que participaram em cada atividade.

Atividades estritamente ocupacionais – Foram realizadas com o objetivo de proporcionar atividades que estimulem capacidade de maior autonomia e integração social.

Atividades	N.º de Utes
Jardinagem	11
Tecelagem	9
Pintura	17
Lavandaria	1
Cozinha	1
Trabalhos Manuais	36

Atividades Socialmente Úteis – As parcerias estabelecidas com duas empresas, Yazaki e Sika, permitiram aos utentes o exercício de atividades em contexto de trabalho, que contribuíram para o desenvolvimento da sua autonomia, responsabilidade e integração social.

Empresa	N.º de Utes
Protocolo com empresa Sika	21
Protocolo com empresa Yasaki	21

Atividades de Desenvolvimento Pessoal e social – promovidas com o objetivo de motivar os utentes para hábitos de vida sadia e aumento da autoestima.

Atividades	N.º de Utes
Cuidados Pessoais	75
Alimentação	75
Atividades Estritamente Ocupacionais	75

Atividades Lúdico Terapêuticas – Levadas a efeito para promover o bem-estar físico e emocional aos utentes

Terapias	N.º de Utes que usufruíram das terapias
Fisioterapia	10
Musica	26
Educação Física	41

Atividades Sócio Culturais – com estas atividades procurou promover-se o contacto com as tradições, usos e costumes da região, bem como a participação ativa dos utentes, dentro e fora da Cercivar, em eventos que visaram promover o bem-estar físico, emocional e social de acordo com os dias festivos.

Comemoração Datas Festivas	N.º de Utes
Dia de Reis	60
Carnaval	60
Dia do Pai	60
Dia da Arvore	60
Páscoa	60
Dia da Mãe	60
Dia da Cercivar	60
Dia da Criança	60
Praia	40
Dia de S. Martinho	60
Festa de Natal	75

Alem das atividades acima mencionadas foram realizadas outras atividades tais como: comemoração do S. João, Jornadas Cercimira, Atividades de expressão plástica, Exposição de trabalhos elaborados pelos utentes numa loja no centro de Ovar, Saída, Manutenção da Horta, Dia Aberto a Comunidade.

Para contribuir para o bom funcionamento da resposta social Centro de Atividades Ocupacionais foram também realizadas outras atividades com os seguintes objetivos operacionais:

Assegurar o projeto individual de cada utente promovendo uma melhor qualidade dos serviços prestados

Indicadores	Resultado
N.º de projetos individuais realizados/ n.º de clientes X 100	80%

Proporcionar atividades estritamente ocupacionais que estimulem capacidades para desenvolver uma maior autonomia.

Indicadores	Resultado
N.º de utentes/ N.º de utentes que realizam atividades ocupacionais	85%

Promover a inclusão social através da realização de atividades socialmente uteis de forma a aumentar a autonomia e autoestima dos clientes.

Indicadores	Resultado
N.º de dias previstos com ASUS/ N.º de assiduidade X100	85%

Promover o equilíbrio e bem-estar físico, psicológico e social dos clientes através de atividades estritamente ocupacionais e de atividades lúdicas terapêuticas.

Indicadores	Resultado
N.º de apoios realizados/ n.º de pedidos solicitados x 100	100%

Promover a administração terapêutica aos clientes melhorando a sua qualidade de vida.

Indicadores	Resultado
N.º de clientes que tomam medicação / n.º de administrações terapêuticas X 100	100%

Planear/assegurar que todas as atividades decorrem de acordo com o plano, através da realização de reuniões mensais com colaboradores e técnicos.

Indicadores	Resultado
N.º de reuniões previstas / n.º de reuniões realizadas X 100	91,6%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Atividades Ocupacionais, no ano de 2012, desenvolveu atividades de carácter ocupacional, que visaram manter as pessoas com deficiência activas e interessadas, favorecendo o seu equilíbrio físico, emocional e social. A valorização pessoal e o aproveitamento das capacidades dos utentes contribuíram para aumento da sua autoestima.

O Centro de Atividades Ocupacionais proporcionou o acesso a atividades no exterior que procuraram promover a interação com outras instituições e com a comunidade.

Também se privilegiou o acesso a atividades de desporto, cultura, lazer como intuito da manutenção ou desenvolvimento de capacidades e enriquecimento pessoal.

Em 2012, o Centro de Atividades Ocupacionais empenhou-se em apoiar as pessoas com deficiência e suas famílias, defendeu os direitos das pessoas com deficiência, reabilitou, habilitou, promoveu a inclusão social e proporcionou o acesso à cultura e ao lazer.

Uma das grandes necessidades existente foi colmatada com a criação de um novo CAO com capacidade para 30 utentes, 23 dos quais integrados no acordo de cooperação.. Neste momento não existe lista de espera em CAO.

ESCOLA DE ENSINO ESPECIAL

Em consequência das políticas de integração em vigor com o encaminhamento de alunos com deficiência para o ensino regular, aliada à circunstância de alunos atingirem o limite da idade escolar, o número de alunos da EEE da instituição vem diminuindo nos últimos anos, com especial incidência no atual ano letivo, facto que motivo dos recursos humanos afetos.

No entanto, a Escola de Ensino Especial, continua a prestar serviços de qualidade aos seus alunos, promovendo o seu poder de decisão e de participação, contribuindo para uma sociedade mais aberta e inclusiva.

O pressuposto teórico subjacente ao modelo organizacional da escola procura ser um espaço de diálogo, de partilha de vivências entre todos os agentes educativos implicados no processo de ensino/aprendizagem, com vista a uma inclusão da criança/jovem, no meio mais abrangente possível. A escola está organizada em grupos de trabalho, que têm como objetivo o desenvolvimento de estratégias de forma a potenciar as capacidades dos alunos permitindo-lhes maior autonomia possível nos diferentes contextos onde estão inseridos.

Neste sentido, este relatório reflete as atividades desenvolvidas por toda a equipa técnico-pedagógica da Escola do Ensino Especial, no ano letivo em curso.

SERVIÇOS PRESTADOS

Os serviços prestados durante este período consistiram na promoção da satisfação plena dos utentes/alunos da Escola de Ensino Especial. Dessa forma, foram proporcionadas as seguintes atividades terapêuticas/serviços:

Alimentação, Cuidados pessoais, Cuidados de higiene, Cuidados de saúde, Acompanhamento médico, Escolaridade, Educação Física, Apoio social, Psicologia, Apoio pré-profissional, Fisioterapia, Terapia da Fala, Educação Musical.

CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Apresenta-se na TABELA 1 a caracterização dos alunos que frequentaram a EEE durante o segundo período.

Tabela 1 - Caracterização dos alunos da EEE

Nº de alunos	Sexo		Idade			Grau de incapacidade		Residência		
	M	F	12-14	15-17	>=18	Deficiência moderada	Deficiência profunda	Esmoriz	Válega	Ovar
5	3	2	0	3	2	1	4	2	1	2

Como se pode verificar, a idade dos alunos está compreendida entre os 15 e os 18, sendo que a maioria dos alunos são do sexo masculino.

Dos cinco alunos da Escola de Ensino Especial, quatro são crianças/jovens totalmente dependentes do adulto, em todas as áreas do desenvolvimento e um é considerado não totalmente dependente, embora necessite de constante supervisão.

MOVIMENTO DE ALUNOS

Número de alunos				Motivos da saída			
Encaminhamentos p/EEE	Admitidos	Encaminhamento para EEE para a realização de PIT	Que saíram	Formação profissional	Emprego	CAO	Outros
2	1	2	3	0	0	2	1

Foram registados dois encaminhamentos de alunos provenientes do Agrupamento de Escola de Ovar sul e do Agrupamento de Escolas de Ovar para o ano letivo 2012/2013, tendo apenas 1 sido deferido pela DREC.

OBJETIVOS

A Escola de Ensino Especial tem por missão apoiar crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais promovendo as aquisições escolares básicas, a estimulação intelectual e a formação pessoal, através das potencialidades de cada aluno, tendo em consideração o seu desenvolvimento e bem-estar, desenvolvendo a comunicação e ligação escola-família.

Os objetivos estratégicos previstos e realizados:

- Promover o conhecimento das tradições, usos e costumes através da participação ativa dos alunos dentro e fora da escola, sensibilizando e promovendo práticas que contribuam para a formação de cidadãos ativos e responsáveis.

- Desenvolver a melhoria da qualidade dos serviços a prestar aos alunos assegurando atividades lúdicas nas interrupções das atividades letivas.
- Avaliar sempre que necessário a admissibilidade dos candidatos na EEE.
- Assegurar o PTT para os alunos sinalizados.
- Durante o ano letivo desenvolver as medidas previstas no PEI de cada aluno.

Objetivos estratégicos/Atividades não realizados:

- Todos os objetivos e atividades foram realizados exceto duas atividades de caráter lúdico, a atividade de culinária e a saída ao exterior, visita de um presépio.

Objetivos operacionais/ atividades não previstas e realizadas:

- Durante o 1º período existiram duas atividades não previstas e que foram realizadas, a exposição e a visita do pai natal vindo do exterior.

Indicadores não atingidos:

- N° de objetivos que o aluno atingiu / objetivos específicos propostos no respectivo PEI * 100
- N° de atividades realizadas / n° atividades previstas (cronograma) * 100

Objetivo

Avaliar sempre que necessário a admissibilidade dos candidatos na EEE

Indicadores	Resultado
N.º de respostas elaboradas aos pedidos de encaminhamento / Recepção do encaminhamentos * 100	100%
N.º de declarações de vagas elaboradas (favoráveis) / nº alunos admitidos * 100	50%

Objetivo

Desenvolver reuniões mensais equipa técnica pedagógica para rever os serviços prestados e planear as atividades, como oportunidades de melhoria

Indicadores	Resultado
N.º de respostas elaboradas aos pedidos de encaminhamento / Recepção dos encaminhamentos * 100	100%
N.º de declarações de vagas elaboradas (favoráveis) / nº alunos admitidos * 100	100%

Objetivo

No final de cada mês avaliar as atividades desenvolvidas

Indicadores	Resultado
Nº de relatórios de atividades mensais elaboradas/ nº meses do ano letivo * 100	100%
Nº de atividades realizadas / nº atividades previstas * 100	88,23%

Objetivo

Garantir uma avaliação intermédia e final do plano de atividades / operacional (monitorização)

Indicadores	Resultado
Elaboração do plano de atividades- operacional elaborado até: -outubro (supera) - novembro (atinge) Depois de novembro (não atinge)	90%
Nº de relatórios de atividades - monitorizações elaboradas/ nº de relatórios - monitorizações previstos * 100	100%
Nº de atividades realizadas / nº atividades previstas * 100	78,9%

Objetivo

Até ao final do ano letivo desenvolver um projeto Individual para todos os utentes/alunos

Indicadores	Resultado
Nº de Projetos Individuais realizados e homologados / nº de Clientes x*100	100%
Nº de CEI elaborados / nº de Clientes *100	100%
Nº de objetivos que o aluno atingiu / objetivos específicos propostos no respetivo PEI * 100	46,11%
Nº de alunos a realizar PIT / PIT previstos * 100	50%

Objetivo

Garantir atividades lúdicas nas interrupções letivas e periodos de avaliação

Indicadores	Resultado
Nº de atividades realizadas / nº atividades previstas (cronograma) * 100	33,3%

Objetivo

Garantir as avaliações dos alunos de acordo com o calendário escolar

Indicadores	Resultado
Nº de avaliações realizadas / nº de avaliações previstas de acordo com o calendário escolar * 100	100%

CONCLUSÃO

A Escola de Ensino Especial procura desenvolver as ações previstas envolvendo toda a equipa técnica pedagógica, com os alunos e com os seus significativos.

Neste sentido, a EEE tem como objetivo promover as potencialidades de cada aluno, tendo em consideração o seu desenvolvimento e bem-estar permitindo uma melhor qualidade de vida. Desenvolveu-se apoio educativo especializado, diversificando estratégias de intervenção, promovendo a comunicação e ligação escola-família. É também preocupação da EEE, desenvolver uma transição eficaz para a vida pós-escolar, pro-

movendo a autonomia de cada aluno, maximizando as competências nos diferentes meios que o rodeiam e informando os significativos para as possíveis respostas.

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO

Nos últimos anos verificou-se que as escolas de educação especial têm admitido cada vez menos alunos e a privilegiar, cada vez mais, o desenvolvimento de atividades de apoio às escolas do ensino regular com alunos com deficiências e incapacidade.

Neste sentido, as escolas de educação especial em Portugal, estão a acompanhar o movimento de muitos países europeus, definindo-se cada vez mais como “centros de recursos” de apoio a escolas regulares, continuando a assegurar uma resposta educativa a grupos de alunos com problemáticas de grande complexidade.

As atividades desenvolvidas pelos centros de recursos são sustentadas em “Projetos de Parceria” financiadas pelo Ministério da Educação nos termos das alíneas b) e c) da Portaria 1102/97.

Para este ano letivo, a operacionalização do projeto é feita com a rentabilização dos recursos existentes, uma vez que não foram contemplados mais técnicos, nem serviços, conforme solicitado em candidatura.

Para um bom funcionamento do mesmo é necessário a participação ativa dos parceiros envolvidos, de forma a minimizar as necessidades sentidas e prestar apoio necessário de acordo com as características individuais e específicas de cada aluno.

O Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) constitui um serviço da comunidade, para a comunidade e com a comunidade, funciona como uma estrutura de retaguarda que tem uma larga experiência na educação especial, que pretende modificar atitudes discriminatórias, criando uma sociedade acolhedora e inclusiva, através da construção de uma escola o menos restritiva possível.

Durante o primeiro período, deu-se continuidade aos protocolos estabelecidos no ano letivo anterior. Assim, e de acordo com a reestruturação dos Agrupamentos, para o ano letivo 2012/2013, os agrupamentos abrangidos pelo CRI são: Agrupamento de Escolas de Ovar Sul, Agrupamento de Escolas de Ovar Norte e Agrupamento de Escolas de Ovar.

CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS

Apresenta-se a caracterização dos alunos que frequentaram o CRI durante o primeiro período.

	Psicologia	Fisioterapia	M	F	<6	6-10	11 - 14	15-18	Ovar Norte	Ovar Sul	Ovar
	21	14	8	6	0	5	7	2	10	2	2
			10	11	0	2	4	15	5	11	5
Total	35*		18	17	0	7	11	17	15	13	7

Verifica-se que a maior parte dos alunos são provenientes do Agrupamento de Ovar Norte.

*O CRI teve, na realidade, no 1º período (setembro a dezembro) trinta e três alunos, sendo que dois alunos usufruíram de ambos os serviços que o CRI desenvolve (psicologia e fisioterapia), desse modo, no total o CRI desenvolveu trinta e cinco respostas de intervenção.

A idade dos alunos está compreendida entre os 6 e os 18 anos. A maioria dos alunos têm entre 15 e 18 anos.

OBJETIVOS ANUAIS

Os objetivos estratégicos do CRI para 2012/2013 são: Promover a Inclusão Educativa e Social de Crianças e Jovens com NEE; Desenvolver e promover os Planos de Ação em parceria com os Agrupamentos de Escolas. Para esse efeito, são promovidas as seguintes ações/objetivos específicos:

Garantir durante o ano letivo a eficiência das respostas aos alunos com necessidades especiais incluídos no sistema regular de ensino

Indicadores	Resultado
N.º de alunos apoiados / n.º alunos encaminhados * 100	57,62%
N.º de declarações de autorização assinadas / n.º alunos encaminhados * 100	100%

Desenvolver os planos de intervenção individuais (PII's) para cada aluno

Indicadores	Resultado
Nº de PII's desenvolvidos / nº alunos apoiados * 100	92,85%

No final de cada período letivo avaliar e rever se necessário os PII's de cada aluno

Indicadores	Resultado
Nº de PII's desenvolvidos / nº alunos apoiados * 100	92,85%

Garantir a participação dos alunos (clientes), encarregados de educação (significativos), e parceiros no processo de intervenção do aluno, bem como avaliação do mesmo;

Indicadores	Resultado
Nº de relatórios elaborados em psicologia e fisioterapia / nº alunos apoiados * 100	96,42%

Garantir no final do 1º e 3º período, relatórios de acompanhamento no âmbito da psicologia e fisioterapia

Indicadores	Resultado
Nº de objetivos atingidos para cada área de intervenção / nº objetivos previstos para cada área de intervenção * 100	79,23%

Realizar um plano de atividades / operacional dentro dos prazos estipulados; garantir uma avaliação intermédia e final do plano de atividades / operacional (monitorização)

Indicadores	Resultado
Elaboração do plano de atividades - operacional elaborado até: outubro (supera); novembro (atinge); Depois de novembro (não atinge)	95%
Nº de relatórios de atividades/monitorização elaborados /nº de relatórios de atividades/monitorização previstos *100	100%
Nº de atividades realizadas / nº de atividades previstas* 100	86,36%

Garantir reuniões quinzenais da equipa técnica do CRI

Indicadores	Resultado
Nº de reuniões realizadas/nº de reuniões previstas *100	87,5%

Estabelecer parcerias com os agrupamentos / escolas e elaborar os Planos de Ação e respetiva avaliação nos prazos estabelecidos pela DREC, dar resposta aos alunos sinalizados no levantamento de necessidades identificadas nos Planos de Ação; garantir apoio a família / encarregado de educação

Indicadores	Resultado
Nº de parcerias estabelecidas / nº de Agrupamentos na área de intervenção do CRI (acompanhados) * 100	100%
Nº de reuniões de preparação realizadas / nº de reuniões de preparação previstas * 100	100%
Nº de atividades realizadas / nº de atividades previstas 100	100%
Nº de respostas autorizadas pela Direção de Serviços da Região Centro /nº de respostas identificadas no Plano de ação * 100	66,66%
Nº de alunos apoiados (intervenções) / nº de alunos identificados no plano de ação * 100	57,62%
Nº de reuniões realizadas com encarregados de educação/significativos / nº de reuniões previstas *100	96,29%

Garantir para todos os alunos um processo individual com a respetiva documentação inerente.

Promover e monitorizar os processos de transição da escola para a vida pós-escolar (plano individual de transição).

Indicadores	Resultado
Nº de processos individuais / nº de alunos acompanhados * 100	96,42%
Nº de fichas de verificação elaboradas / nº de fichas de verificação previstas * 100	96,42%
Nº de fichas de identificação elaboradas / nº de fichas de identificação previstas*100	96,42%
Nº de avaliações das necessidades e potenciais realizadas / nº de avaliações das necessidades e potenciais previstas *100	92,85%
Nº de PIT's realizados / nº de PIT's previstos*100	80%
Nº de avaliações de PIT's avaliados / nº de avaliações previstas * 100	100%

Objetivos específicos não realizados:

- Todos os objetivos foram realizados.

Objetivos operacionais/indicadores não previstos e realizadas:

- Durante este período não se realizaram atividades não previstas.

Objetivos operacionais/ Indicadores em que verificam a sua não aplicabilidade (NA)*:

- Quando registado NA (não se aplica) deve-se pelo facto de se realizar num determinado período que ainda não foi considerado. Assim, não foi verificado um indicador “*Nº de relatório de avaliação do plano de ação /nº de planos de ação elaborados *100*”, uma vez que esse mesmo indicador diz respeito a uma atividade que é desenvolvida no final do ano letivo.

CONCLUSÃO

Os Agrupamentos Escolares têm procurado ativamente os serviços do CRI. No entanto, apresentamos algumas dificuldades em dar resposta as necessidades verificadas. À semelhança dos anos transatos, foi, uma vez mais proposta em candidatura a terapia da fala, mas voltou a não ser aprovada pela DREC.

A reduzida carga horária atribuída pela DREC, impede que muitos alunos, identificados nos planos de ação de acordo com o levantamento de necessidades realizado, usufruam de apoio psicológico e fisioterapêutico disponibilizado pelo CRI.

Esta circunstância limitativa é agravada pelo alargamento da escolaridade obrigatória para 18 anos, tornando-se imperioso adequar o processo educativo às necessidades especiais dos alunos através do apoio dos Centros de Recursos para a Inclusão. No entanto, para assegurar os pedidos de apoio, continuam a ser notórias as dificuldades, pois, para além das horas concedidas, a escassez de recursos humanos dificulta a concretização dos objetivos propostos nos planos de ação estabelecidos com os parceiros.

LAR RESIDENCIAL

O Lar Residencial da Cercivar é uma resposta social, que se destina a receber e a prestar apoio, permanente ou temporariamente, a pessoas com deficiência mental ou multificiência, em situação de ausência familiar permanente ou temporária (por morte, doença ou incapacidade dos progenitores ou familiares, ou sem qualquer suporte familiar).

O Lar Residencial da Cercivar tem por missão promover o alojamento, alimentação e a prestação de cuidados individualizados e personalizados, a pessoas com deficiência e/ou incapacidades com vista a satisfazer as suas necessidades, contribuindo para a sua qualidade de vida.

CARACTERIZAÇÃO DOS CLIENTES

Sexo

Feminino	Masculino
5	1

Idade

As idades dos seis clientes variam entre os 30 e os 60 anos.

Tipo de deficiência

No tipo de deficiência, predomina a deficiência mental e multideficiência.

Tipo de apoio

Na alimentação, dois clientes dependem de 3ª pessoa, dois necessitam de apoio e dois necessitam de supervisão;

Na higiene, três clientes dependem de 3ª pessoa, um de apoio e dois de supervisão;

Na marcha, dois clientes necessitam de cadeira de rodas, um cliente de apoio e três são autónomas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas visaram os seguintes objetivos:

Assegurar que todas as atividades decorram como o planeado, através da realização de reuniões mensais da equipa.

Indicadores	Resultado
Nº de reuniões previstas/Nº de reuniões realizadas x100	50%

Assegurar que o Plano Individual de cada utente, promovendo uma melhor qualidade dos serviços prestados

Indicadores	Resultado
Nº de planos individuais realizados/Nº de utentes x100	100%

Promover momentos de lazer aos utentes

Indicadores	Resultado
Nº de comemorações planeadas/Nº de comemorações realizadas x100	100%

Garantir diariamente uma alimentação saudável aos utentes de forma a desenvolver estilos e hábitos de vida saudáveis

Indicadores	Resultado
Nº de refeições planeadas/Nº de refeições servidas x100	100%

Promover cuidados básicos de saúde ao longo do ano, proporcionando uma melhor qualidade de vida e bem-estar

Indicadores	Resultado
Nº de consultas acompanhadas/ano	58

Melhorar a articulação com os familiares dos utentes ao longo do ano

Indicadores	Resultado
Nº de atendimentos e/ou contactos	29

Foram ainda realizadas outro tipo de atividades:

Atividades inseridas nas vivências quotidianas. Assim os clientes com capacidade cooperam com as colaboradoras nas pequenas tarefas domésticas, tais como fazer a cama, manter os quartos limpos e arrumados, pôr a mesa, levantar a mesa. Estas pequenas tarefas domésticas contribuem para que o lar se transforme num ambiente familiar.

Atividades lúdico recreativas, com a leitura de histórias, ouvir música, ver televisão, ver filmes, realização de jogos.

Atividades estritamente ocupacionais, com a realização de trabalhos manuais.

Os utentes do Lar Residencial usufruíram de atividades, tais como a fisioterapia, a música, educação física durante o dia.

Conclusões

O Lar cumpriu cabalmente a missão atribuída

Em geral, os utentes e a equipa empenharam-se nas atividades que foram propostas.

Apesar de institucionalizados, durante todo o ano, constitui preocupação permanente garantir a interação com as famílias, nomeadamente nas épocas festivas

A capacidade licenciada encontra-se esgotada.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIARIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) da Cercivar é uma resposta que consiste na prestação de cuidados na casa do utente, que se desdobra em várias variantes apoiando nas tarefas da vida diária as necessidades específicas de cada um, sempre na tentativa de contribuir para a sua autonomia e aumento do grau de independência.

SERVIÇOS PRESTADOS

Os serviços prestados com vista à concretização dos objetivos individuais de cada utente, consistiram em higiene pessoal, alimentação, tratamento de roupa, higiene habitacional, apoio na aquisição de bens e serviços, apoio social. Estes serviços funcionaram de 2^a a domingo, de acordo com as necessidades/expetativas dos utentes e tendo em conta o contratualizado entre a Cercivar e os respetivos utentes/família.

CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES

A resposta social está licenciada para prestar apoio a 30 utentes, embora o acordo de cooperação típico estabelecido com a Segurança Social participe apenas 23.

Continuar a desenvolver e a aplicar processos de acordo com o referencial EQUASS para a qual a Cercivar está Certificada, desenvolvendo acções correctivas que levam à melhoria contínua dos serviços prestados pela Cercivar.

		Serviços															
		Sexo		Higiene Pessoal			Alimentação			Tratamento de roupa			Higiene Habitacional			Outros Serviços	
N.º de Utentes	Masculino	Feminino	2ª a 6ª		2ª a 6ª		2ª a 6ª		2ª a 6ª		2ª a 6ª		2ª a 6ª		2ª a Domingo	2ª a Domingo	2ª a Domingo
			Sábado	Domingo	Sábado	Domingo	Sábado	Domingo	Sábado	Domingo	Sábado	Domingo	Sábado	Domingo			
Janeiro	9	14	4	5	6	5	5	3	1	1	1						1
Fevereiro	9	14	4	5	7	5	5	3	1	1	2						1
Março	9	14	4	4	8	5	4	4	1	1	2						1
Abril	8	15	2	6	9	5	5	4	1	1	3					1	1
Maiο	8	15	2	6	9	5	5	4	1	1	3						1
Junho	9	14	2	7	9	5	4	5	1	1	3						1
Julho	9	16	2	8	9	5	4	6	1	1	3						1
Agosto	9	16	2	8	9	5	4	6	1	1	3						1
Setembro	10	16	2	8	8	5	5	5	1	1	3						1
Outubro	10	16	2	8	8	5	5	5	1	1	3						1
Novembro	11	17	2	9	8	6	5	5	1	1	3						1
Dezembro	11	18	2	10	8	6	5	5	1	1	3						1

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A prestação do serviço obedeceu aos seguintes objetivos

Assegurar que todas as atividades decorram como o planeado, através da realização de reuniões mensais da equipa.

Indicadores	Resultado
Nº de reuniões previstas/Nº de reuniões realizadas x100	75%

Assegurar que o Plano Individual de cada utente, promovendo uma melhor qualidade dos serviços prestados

Indicadores	Resultado
Nº de planos individuais realizados/Nº de utentes x100	100%

Promover momentos de lazer aos utentes

Indicadores	Resultado
Nº de comemorações planeadas/Nº de comemorações realizadas x100	100%

Garantir diariamente uma alimentação saudável aos utentes de forma a desenvolver estilos e hábitos de vida saudáveis

Indicadores	Resultado
Nº de refeições planeadas/Nº de refeições realizadas x100	100%

Garantir diariamente a cobertura das necessidades dos utentes

Indicadores	Resultado
Nº de higiènes planeadas/Nº de higiènes realizadas x100	100%

Melhorar a articulação com os familiares dos utentes ao longo do ano

Indicadores	Resultado
Nº de atendimentos	32
Nº de visitas domiciliárias	47

Considerações

O Serviço de Apoio Domiciliário tem prestado um apoio significativo aos utentes, contribuindo para a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida dos utentes através de um atendimento individualizado e personalizado, que vai para além da prestação dos cuidados básicos, privilegiando a relação com o utente e sua família.

Por parte de toda a equipa verificou-se empenho na realização das atividades que foram propostas. Quanto aos utentes o empenho não foi igual ao pretendido, este fato deve-se às limitações apresentadas pelos mesmos, uma vez que a maioria é acamada e bastante dependente, não podendo assim realizar diversas atividades.

CERCIVAR

Contas Exercício 2012

ANÁLISE SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Como foi referido no Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2012, numa conjuntura que se adivinhava extremamente desfavorável, considerando a situação particular da cooperativa, maioritariamente dependente de apoios estatais, agravada pelas condicionantes impostas pelas orientações de política nacional para o sector e pelo Orçamento Geral do Estado, entretanto aprovado, era importante um denodado esforço colectivo, directores, colaboradores e cooperadores, para, com empenho, dedicação, imaginação, profissionalismo e espírito de missão, alicerçado em medidas estruturais adequadas, ser possível inverter a negativa situação financeira que actualmente se enfrenta.

Depois de analisados os resultados alcançados poderemos concluir que vamos no bom caminho. Ainda não se verificou a inversão dos resultados negativos, como era de esperar, mas conseguimos uma redução significativa relativamente ao ano de 2011 e ao que estimamos para 2012.

Passamos a analisar algumas contas e desvios mais relevantes.

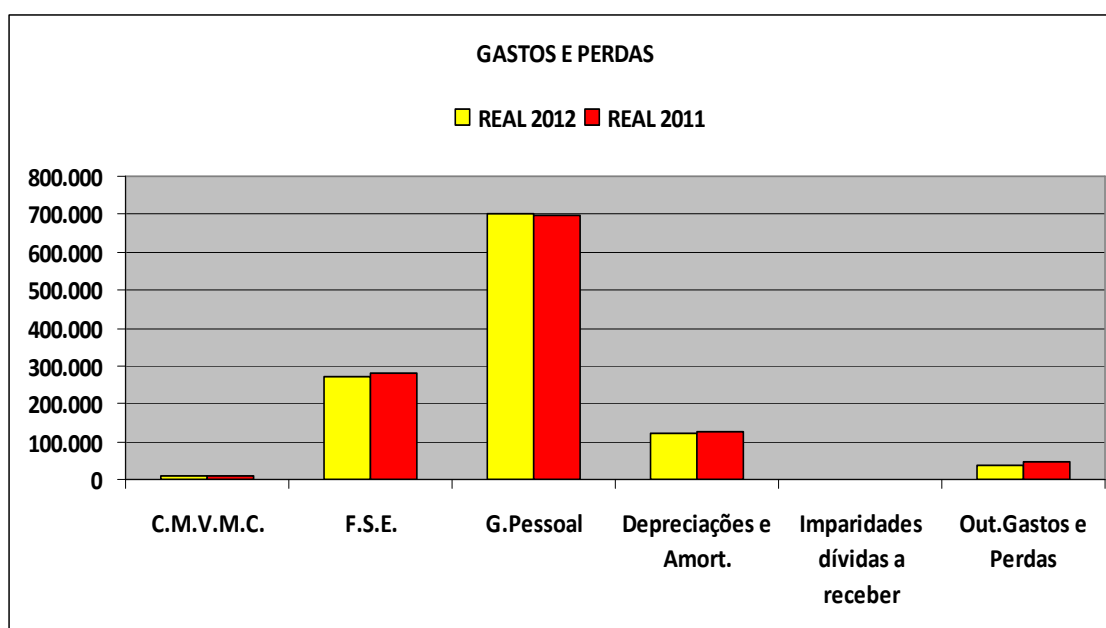
- **GASTOS E PERDAS**

O total de gastos e perdas previstos, em sede de orçamento, para o ano de 2012 foi de 1.168.175 euros. O realizado foi de 1.138.378 euros. Relativamente ao orçamento, regista-se um desvio de 29.797 euros (2,6 pontos percentuais) e comparativamente ao ano anterior, o desvio verificado foi de 21.607 euros (1,9 pontos percentuais).

RUBRICAS	VARIAÇÃO (c/a)	ORÇAMENTO (a)	2012 (c)	2011 (b)	VARIAÇÃO (c/b)
GASTOS E PERDAS					
Custo mercad. vendas e mat. consumidas	23,2%	6.700	8.253	7.208	14,5%
Fornecimentos e serviços externos	3,8%	260.650	270.549	281.907	-4,0%
Gastos com pessoal	-2,8%	721.700	701.381	696.879	0,6%

Gastos de depreciação e de amortização	-11,3%	136.000	120.630	127.278	-5,2%
Perdas por imparidade	100,0%	0	0	317	0,0%
Outros gastos e perdas	-12,9%	43.125	37.565	46.396	-19,0%
TOTAL	-2,6%	1.168.175	1.138.378	1.159.985	-1,9%

A continuação, apresenta-se o gráfico das diversas rubricas de custos e perdas incorridos nos anos de 2012 e 2011.



Na conta de **Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos** o desvio verificado de 1.553 euros, é pelo incremento de serviços prestados, para os quais foi necessário proceder à aquisição de matéria prima.

A rubrica dos **Fornecimentos e serviços externos** registou um total de 270.549 euros e um aumento de 9.899 euros, comparativamente com o orçamento, isto é, 3,8%. Este desvio justifica-se principalmente com:

- Honorários pagos a nova monitora do curso de pastelaria;
- Reposição de pequenos artefactos elétricos (p.ex.: aquecedores) e ferramentas que se encontravam sem qualquer possibilidade de reparação;
- Aumento do consumo de eletricidade derivado da sua utilização na empreitada das residências autónomas;

- d) Custo pelo serviço jurídico nos processos do Sr. Jorge Murteira e Sr. Alberto Milhomens.

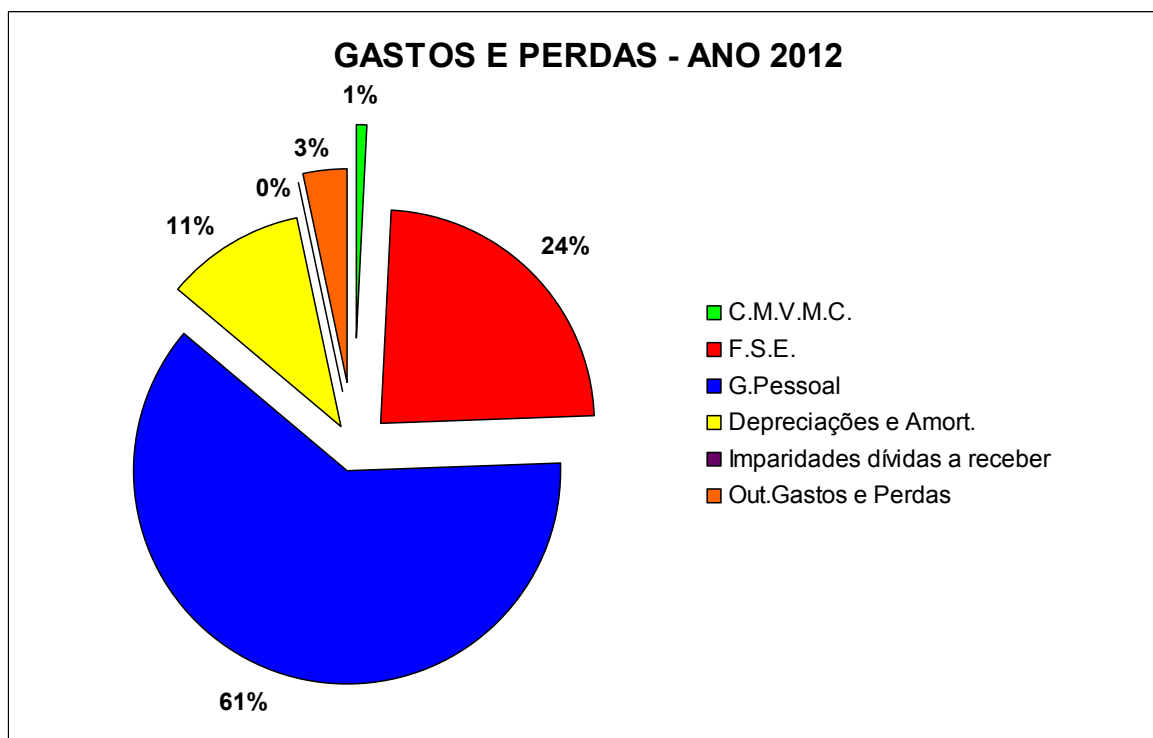
RUBRICA	2012 (a)	ORÇAMENTO (b)	VARIAÇÃO (a/b)
FORNEC. E SERVIÇOS EXTERNOS			
Honorários	71.946	46.000	56,4%
Ferram. e utensílios desg. rápido	8.215	4.300	91,1%
Electricidade	18.755	15.000	25,0%
Contencioso e notariado	2.746	2.000	37,3%

Prosseguindo a nossa análise do quadro anterior, segue-se a rubrica de **Gastos com o pessoal** que atingiu um desvio de -20.319 euros, representando -2,8 pontos percentuais. Este desvio resulta da diminuição do número de colaboradores (três por fim de contrato a termo certo, dois por rescisão de contrato por cessação do posto de trabalho e um por passagem a reforma por invalidez). O desvio não se tornou mais expressivo por motivo da liquidação das indemnizações por rescisão de contrato de trabalho e que totalizou 45.640 euros. Refira-se, ainda, que o problema de assiduidade, referido no ano transacto, sofreu uma redução de 57% cifrando-se ainda em 3.922 horas.

A conta de **Gastos de depreciação e de amortização** apresenta um desvio de -11,3% cuja causa se resume ao fim do período de amortização de alguns bens.

O desvio verificado na conta de **Outros gastos e perdas** foi provocado pelo volume de gastos verificado na formação profissional (23.889 euros), que foi inferior ao esperado (33.000 euros). Esta diferença justifica-se pelo início tardio da formação profissional, em Maio, quando se esperava que fosse em Março e o número reduzido de formandos com direito a bolsa.

O gráfico a seguir apresentado mostra o peso de cada conta no total dos gastos do exercício de 2012.



Ressalta-se o facto da conta de **Gastos com o pessoal** se manter como a maior fonte de gastos da Instituição.

• RENDIMENTOS

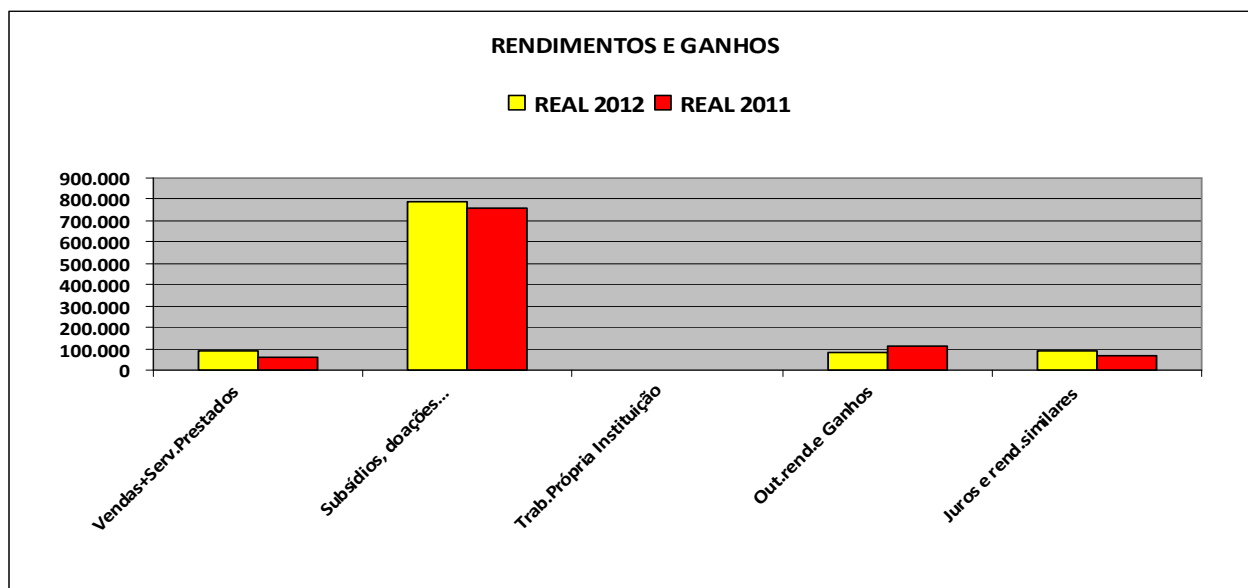
A previsão orçamental para 2012 foi de 1.004.450 euros sendo que os valores realizados foram de 1.048.733 euros.

Da análise do mapa seguinte, constata-se um aumento nos rendimentos, que fez um total de 44.173 euros, correspondente a uma diferença percentual de 4,4 pontos relativamente ao orçamento e de 4,7 pontos relativamente à realização do ano anterior.

RUBRICAS	VARIAÇÃO (c/a)	ORÇAMENTO (a)	2012 (c)	2011 (b)	VARIAÇÃO (c/b)
PROVEITOS E GANHOS					
Vendas	-71,8%	5.000	1.408	2.935	-52,0%
Prestações de serviços	18,4%	75.000	88.837	58.697	51,3%

Trabalhos para a própria empresa	0,0%	0	0	744	-100,0%
Subsídios à exploração	4,9%	751.310	788.248	756.824	4,2%
Outros rendimentos e ganhos	-37,2%	133.250	83.722	114.699	-27,0%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	116,3%	40.000	86.518	67.309	28,5%
TOTAL	4,4%	1.004.560	1.048.733	1.001.207	4,7%

Como se pode verificar neste mapa, as rubricas que merecem uma análise mais pormenorizada são: Prestações de serviços, Subsídios à exploração, Outros rendimentos e ganhos e a conta Juros, dividendos e outros rendimentos similares. O gráfico seguinte mostra-nos com mais evidência a relação entre os vários componentes desta classe, quer para o período em análise, quer para o anterior.



O desvio positivo na conta **Prestação de serviços** de 18,4%, relativamente ao valor orçamentado, resulta principalmente do incremento de serviços protocolados com a empresa Yazaki.

No que diz respeito à conta de **Subsídios à exploração**, a variação positiva de 4,9% do valor final de 2012 comparativamente com o valor de orçamento, reflete os desvios positivos de 4,6% das verbas recebidas da Segurança Social para a valência dos

três CAO, do Ministério de Educação para a Escola de Ensino Especial e o Centro de Recursos para a Inclusão, que atingiu os 22,4%.

Da conta de **Outros rendimentos e ganhos** onde encontramos uma forte variação negativa, podemos referir que resulta de duas situações: o baixo valor auferido através dos serviços de refeitório e bar, provocado pelo menor número de refeições servidas para formandos e colaboradores, conjugado com o menor valor obtido nas rendas das lojas.

A conclusão que podemos retirar, do que acabámos de referir desta última conta, é que a crise é responsável direta deste desvio.

Por último, a conta de **Juros, dividendos e out. rendimentos similares** mostra-nos que das aplicações realizadas em depósitos a prazo obtivemos rendimentos muito acima do esperado, graças às boas taxas de juros conseguidas no mercado.

- **ANÁLISE FINANCEIRA**

Da análise anterior podemos referir que mesmo com a situação difícil que atravessamos, conseguimos com a ajuda de todos os colaboradores, dirigentes e parceiros da Cercivar, obter um resultado, significativamente melhor do que o esperado, através do orçamento para 2012, e do obtido em 2011, tendo sido, ainda que negativo, inferior em mais de 50%.

A autonomia financeira (*), face ao balanço de 2012, regista o valor de 71 por cento e um decréscimo relativamente ao ano anterior de 2 pontos percentuais. Por outro lado, o rácio de liquidez geral (**) em 2012 é de 1,94 contra os 2,10 por cento de 2011.

Os recursos financeiros líquidos sofreram uma diminuição de mais de 10 pontos percentuais, mesmo tendo em atenção os reembolsos ainda não recebidos do POPH e que ultrapassam os 120.000 euros, devemos ter algum cuidado e muita atenção perante as necessidades financeiras para os investimentos em curso, os que se pretendem realizar e a sustentabilidade da Instituição.

• INVESTIMENTOS

No ano de 2012 registou-se um investimento total de 153.140 euros, distribuídos pelas contas dos Edifícios e outras construções, Equipamento básico e Ativos fixos tangíveis em curso.

Na conta de edifícios e outras construções foram registadas 56.026 euros das obras de remodelação/adaptação da Lavandaria e das duas novas salas do CAO III.

O investimento verificado de 2.167 euros na conta de equipamento básico resultou da aquisição de mobiliário para as duas novas salas do CAO III.

Os restantes investimentos, 94.945 euros, resumem-se a trabalhos de empreitada e fiscalização da obra em curso e da construção de 3 residências autónomas.

INVESTIMENTOS	2012	2011
Terrenos e recursos naturais	0	0
Edifícios e outras construções	56.026	27.444
Equipamento básico	2.167	9.259
Equipamento de transporte	0	0
Equipamento administrativo	0	591
Ferramentas e utensílios	0	2.237
Imobilizado em curso	94.947	1.014
TOTAL	153.140	40.545

(*) O Rácio de autonomia financeira é um [rácio financeiro](#) que mede a solvabilidade da empresa através da determinação da proporção dos [ativos](#) que são financiados com [capital próprio](#). Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a estabilidade financeira da empresa. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

(**) O Rácio de liquidez geral é um [rácio financeiro](#) que mede a capacidade da empresa de fazer face às suas responsabilidades de curto prazo, constituindo por isso um teste de solvabilidade de curto prazo. Sendo tudo o resto igual, quanto mais elevado este rácio, maior a solvabilidade de curto prazo da empresa, sendo desejável que o rácio ultrapasse pelo menos o valor de 1, significando que a empresa tem pelo menos activos líquidos para fazer face às responsabilidades de curto prazo. Quanto mais baixo, maior a vulnerabilidade.

Fonte: http://www.thinkfn.com/wikibolsa/R%C3%A1cio_de_liquidez_geral.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Anos	
			2012	2011
	ACTIVO			
	Activo não corrente			
433+453+455-459	Activos fixos tangíveis	6/8	1.559.423,58	1.511.925,18
432+455-4329	Bens do património histórico e cultural			
42+452-459	Propriedades de investimento	9	99.923,04	114.911,65
44+454+455-459	Activos intangíveis			
41	Investimentos financeiros	21.a)	148.251,59	143.933,58
266+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
			1.807.598,21	1.770.770,41
	Activo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários			
211+212-219	Clientes	18.a)	4.567,50	2.310,03
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores			
24	Estado e outros entes públicos			
263+268-269	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	18.a)	552.004,12	411.282,74
281	Diferimentos	21.b)	3.164,52	5.819,35
14	Outros activos financeiros			
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4.a)-18.c)	1.718.681,07	1.936.452,39
			2.278.417,21	2.355.864,51
	Total do activo		4.086.015,42	4.126.634,92
	FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
	Fundos patrimoniais			
51-261-262	Fundos	21.c)	20.330,00	20.330,00
52	Excedentes técnicos			
53	Outros instrumentos de capital próprio			
55	Reservas legais	21.c)	2.308.589,40	2.308.589,40
56	Resultados transitados	21.c)	(762.890,82)	(604.112,59)

58	Excedentes de revalorização			
59	Outras variações no capital próprio	21.c)	1.435.049,49	1.438.563,17
818	Resultado líquido do período	21.c)	(89.644,33)	(158.778,23)
	Total do fundo de capital		2.911.433,74	3.004.591,75
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
29	Provisões			
25	Financiamentos obtidos			
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar			
			0,00	0,00
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores	18.a)	17.399,28	19.428,57
218+276	Adiantamentos de clientes			
24	Estado e outros entes públicos	21.a)	26.219,77	26.910,02
264+265+268	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros			
25	Financiamentos obtidos			
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	18.a)	162.520,33	169.234,58
282+283	Diferimentos	21.b)	968.442,30	906.470,00
14	Outros passivos financeiros			
			1.174.581,68	1.122.043,17
	Total do Passivo		1.174.581,68	1.122.043,17
	Total dos fundos patrimoniais e do passivo		4.086.015,42	4.126.634,92

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DE 2012

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
			2012	2011
+71+72	Vendas e serviços prestados	+ 12	90.245,58	61.631,95
+75	Subsídios, doações e legados à exploração	+ 14	788.247,55	767.352,53
+73	Variação nos inventários da produção	+/-	0,00	0,00

+74	Trabalhos para a própria entidade	+		0,00	743,69
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	11	(8.252,98)	(7.208,06)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-		(270.548,78)	(281.907,22)
-63	Gastos com pessoal	-	19	(701.380,55)	(696.878,66)
-652+7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+		0,00	(317,40)
-671-672-673-674-675-676-677-679+763	Provisões (aumentos/reduções)	-/+		0,00	0,00
-678	Provisões específicas (aumentos/reduções)	-		0,00	0,00
-653-654-655-656-657+7623+7624+7625+7626+7627	Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+		0,00	0,00
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		0,00	0,00
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	12	170.240,21	171.478,95
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-		(37.564,96)	(46.396,43)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		30.986,07	(31.500,65)
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	6 - 9	(120.630,40)	(127.277,58)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		(89.644,33)	(158.778,23)
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+		0,00	0,00
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-		0,00	0,00
811	Resultado antes de impostos	=		(89.644,33)	(158.778,23)
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+		0,00	0,00
818	Resultado líquido do período	=		(89.644,33)	(158.778,23)

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DE 2012

RUBRICAS	Períodos		
	2012	2011	
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</u>			
Recebimentos de clientes e utentes	+	124.998,58	73.606,26
Recebimentos de subsídios	+	647.013,55	728.983,85

Recebimentos de apoios	+		
Recebimentos de bolsas	+		
Pagamentos a fornecedores	-	(256.573,16)	(288.342,92)
Pagamentos ao pessoal	-	(505.226,38)	(568.104,53)
Caixa gerada pelas operações	+/-	10.212,59	(53.857,34)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(45.687,64)	(47.916,06)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	(147.096,35)	(146.104,78)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1) +/-	(182.571,40)	(247.878,18)
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	(115.177,26)	(42.026,29)
Activos intangíveis	-		
Investimentos financeiros	-		
Outros activos	-		
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis	+		
Activos intangíveis	+		
Investimentos financeiros	+		
Outros activos	+		58.491,80
Subsídios ao investimento	+	5.013,68	5.950,27
Juros e rendimentos similares	+	92.711,93	26.293,69
Dividendos	+		
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2) +/-	(17.451,65)	48.709,47
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+		
Realizações de fundos	+		75,00
Cobertura de prejuízos	+		
Doações	+	3.103,20	10.471,36
Outras operações de Financiamento	+	165,94	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(20.710,80)	(20.710,80)
Juros e gastos similares	-	(306,61)	(274,45)

Dividendos		-		
Reduções de fundos		-		
Outras operações de financiamento		-		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)		(17.748,27)	(10.438,89)
Variação de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)		(217.771,32)	(209.607,60)
Efeito das diferenças de câmbio		+/-	0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		+/-	1.936.452,39	2.146.059,99
Caixa e seus equivalentes no fim do período		+/-	1.718.681,07	1.936.452,39

ANEXO ANO DE 2012

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

- 1.1. **Designação da entidade:** CERCIVAR – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L.
- 1.2. **Sede:** Rua da Cercivar – Ovar (3880-161)
- 1.3. **NIPC:** 500 594 171
- 1.4. **Natureza da Atividade:** A CERCIVAR é uma cooperativa criada em 1976, declarada de Utilidade Pública em 1980 e equiparada a IPSS desde 2002. Tem como objetivo fundamental a educação, a integração profissional e social, a formação, o atendimento ocupacional e residencial de pessoas e grupos socialmente mais vulneráveis.
- 1.5. **Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.**

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho de 2010.

Os instrumentos legais são os seguintes:

- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de Março de 2011 (NCRF-ESNL).
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março de 2011 (Modelos de demonstrações financeiras aplicáveis às ESNL).

- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março de 2011 (Código de contas específico para às ESNL).

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2012, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentados em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL).

2.4. Adoção pela primeira vez das NCRF-ESNL - divulgação transitória.

Em 31 de dezembro de 2011, a preparação das demonstrações financeiras foi efetuada de acordo com o novo Sistema de Normalização Contabilística para as ESNL.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da CERCIVAR, de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ATIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	Entre 8 e 20 anos
Equipamento básico	Entre 4 e 10 anos
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 4 e 10 anos

Outros activos fixos tangíveis

Entre 4 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela Instituição.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”.

LOCAÇÕES

A classificação das locações financeiras ou operacionais é realizada em função da substância dos contratos. Assim, os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As propriedades de investimento são constituídas por edifícios cujos fins são a obtenção de rendas e valorização do capital investido, não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimentos são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimentos em utilização, são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Instituição, com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

INVENTÁRIOS

Mercadorias e Matérias-Primas

As mercadorias e matérias-primas, subsidiárias e de consumo serão valorizadas ao custo de aquisição ou ao valor realizável líquido, dos dois, o mais baixo. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente.

RÉDITO

O redito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber.

O redito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços é reconhecido líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O redito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;

- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data do relato pode ser valorizado com fiabilidade.

O redito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a entidade e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade.

SUBSÍDIOS

Os subsídios, incluindo subsídios não monetários, são reconhecidos após existir segurança de que:

- A entidade cumprirá as condições a eles associadas; e
- Os subsídios serão recebidos.

Os subsídios não reembolsáveis relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subseqüentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem.

Consideram-se subsídios não reembolsáveis quando exista um acordo individualizado de concessão de subsídio a favor da entidade, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios recebíveis pela entidade como compensação por gastos incorridos num período anterior são reconhecidos como rendimento do período em que se tornar recebível, com a divulgação necessária para assegurar que o seu efeito seja claramente compreendido.

EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

À data de fecho é efetuada a atualização cambial de saldos existentes em moeda estrangeira. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, serão registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Relativamente ao cálculo da estimativa do imposto sobre o rendimento do exercício, é apurado de acordo com a matéria coletável estimada, tendo em conta os rendimentos comerciais sujeitos.

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Membros e outras dívidas de terceiros

As dívidas dos membros estão mensuradas ao custo menos qualquer perda de imparidade e as dívidas de “outros terceiros” ao custo.

As dívidas de membros ou de outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “Outras contas a receber e a pagar” e “Diferimentos”.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Benefícios de empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, diurnidades, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e outras retribuições adicionais decididas pela Direção da Instituição.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo sempre pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Eventos subsequentes

Em Janeiro de 2013 foi proposto, pela Cruz Vermelha Portuguesa (Delegação de Ovar), à Cercivar ser a gestora de um projeto do Programa Escolhas o qual se encontrava já aprovado, tendo apenas que ser nomeada uma nova entidade gestora que não poderia ser a CVP. Para este projeto cuja duração é de 3 anos, está estimado um gasto de 193.883,98 euros, sendo 100% subsidiado pelo POPH. Tendo, entre outras obrigações, a contratação de pessoal afeto exclusivamente a este projeto (duas técnicas com contrato a termo, um monitor e um dinamizador com contrato de prestação de serviços).

3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relacionadas de ativos e passivos, assim como, as quantias de rendimentos e gastos do período.

3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da CERCIVAR.

4. FLUXOS DE CAIXA

a) Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Caixa e depósitos bancários - Ativos		
Caixa	1.000,00	1.000,00
Depósitos bancários	46.181,07	99.404,35
Outros depósitos bancários	1.671.500,00	1.836.048,04
Total	1.718.681,07	1.936.452,39

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não foram realizadas alterações nas políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros.

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

a) Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

- b) As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.
- c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com expectativa de afetação do desempenho.

Descrição	31.12.2011	Adições	Reaval.	Alienações	Abates	Transf.	31.12.2012
Terrenos e recursos naturais	1.167.579,81						1.167.579,81
Edifícios e outras construções	1.225.270,41	56.026,06					1.281.296,47
Equipamento básico	280.061,04	2.167,26					282.228,30
Equipamento de transporte	377.151,20						377.151,20
Equipamentos administrativo	111.842,88						111.842,88
Outros ativos tangíveis	23.063,97						23.063,97
Investimentos em curso - ativos fixos tangíveis	49.080,23	94.946,87					144.027,10
Ativo tangível bruto	3.234.049,54	153.140,19	0,00	0,00	0,00	0,00	3.387.189,73
Depreciações acumuladas	1.722.124,36	105.641,79					1.827.766,15
Perdas por imparidade e reversões acumuladas	0,00						0,00
Depreciação acumulada	1.722.124,36	105.641,79	0,00	0,00	0,00	0,00	1.827.766,15
Ativo tangível líquido	1.511.925,18	47.498,40	0,00	0,00	0,00	0,00	1.559.423,58

7. ATIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

Não aplicável.

8. LOCAÇÕES

Locação financeira

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço:

Activo fixo tangível	Valor aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido
Mini-autocarro 86-HV-85	128.554,00	128.554,00	0,00

b) Total dos futuros pagamentos da locação à data do balanço e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Activo fixo tangível	2012	2013	2014
Caetano Bus	20.710,80	20.710,80	13.807,20

A obrigação financeira por locação é garantida pela reserva de propriedade do bem locado.

Locação operacional

a) Contrato de aluguer operacional relativo a duas máquinas fotocopiadoras cujo valor líquido foi de 12.675,00€.

b) Total dos futuros pagamentos da locação à data do balanço e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Rendas	2012	2013	2014
Creditex - Aluguer de Equipamentos, S.A.	4.200,00	4.200,00	350

A locação operacional não garante reserva de propriedade do bem locado.

9. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

a) A entidade optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo do custo. Para maior detalhe sobre a política contabilística adoptada consultar a nota 3.

b) Quantias reconhecidas como rendimento, na demonstração dos resultados provenientes das propriedades de investimento:

Propriedade de investimento	Montante Rendimentos 2012
Fracção A - Rua F. Castro	17.238,02
Fracção E - Rua F. Castro	5.516,50
Fracção H - Rua F. Castro	7.874,19
Fracção F - Rua Gomes Freire	4.899,20
Fracção AD - Rua Gomes Freire	3.769,20
Fracção AE - Rua Gomes Freire	3.769,20
Fracção A - Rua Gomes Freire	10.119,28

c) Variação ocorrida nas quantias escrituradas da propriedade de investimento no início e no fim do período:

Descrição	Quantia bruta inicial	Depreciações acumuladas iniciais	Perdas por imparidade e reversões acumuladas iniciais	Quantia líquida escriturada inicial	Depreciações reconhecidas no período	Saldo no final do período
Fracção A - Rua F.Castro	99.340,59	99.340,59		0,00		0,00
Fracção E - Rua F. Castro	82.826,39	82.826,39		0,00		0,00
Fracção H - Rua F. Castro	99.340,59	99.340,59		0,00		0,00
Fracção F - Rua Gomes Freire	108.266,74	89.320,09		18.946,65	2.706,67	16.239,98
Fracção AD - Rua Gomes Freire	169.271,03	139.648,59		29.622,44	4.231,78	25.390,66
Fracção AE - Rua Gomes Freire	122.176,41	100.795,54		21.380,87	3.054,41	18.326,46
Fracção A - Rua Gomes Freire	199.829,91	154.868,22		44.961,69	4.995,75	39.965,94

As taxas de depreciações utilizadas são 5% sendo que desde 2011 se optou pela redução de 50% da mesma.

10. CUSTOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável.

11. INVENTÁRIOS

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio de Inventário Permanente.

A quantia de inventários reconhecida como um gasto em 31.12.2012 detalha-se como segue:

Movimentos	Mercadorias	Matérias-Primas subsid. e de consumo
Saldo inicial	0,00	0,00
Compras	60,48	8.192,50
Regularização de existências	0,00	0,00
Saldo final	0,00	0,00
Gastos no exercício	60,48	8.192,50

12. RÉDITO

Quantia de cada categoria significativa de rédito em 31.12.2012:

RÚBRICAS	31.12.2012
Vendas	1.408,14
Produtos acabados e intermédio	1.408,14
Formação profissional	1.408,14
Prestação de serviços	88.837,44
Mensalidades	63.367,27
Serviços secundários	25.470,17
Subsídios, doações e leg. à exploração	788.247,55
Subs. do estado e out. entes públicos	780.209,41
Subs. de outras entidades	3.373,03
Donativos	4.665,11
Outros rendimentos e ganhos	83.721,80
Rendimentos suplementares	24.226,05
Refeitório	10.491,59
Bar	5.797,76
Outros	2.397,50
Campanha Pirilampo Mágico	5.231,20
Vendas objetos inúteis	308,00
Descontos pronto pagamento obtidos	515,77
Rendimentos e Ganhos em Invest.não Financ.	53.293,74
Sinistros	108,15
Rendas e out.rendim.em porp.de investimento	53.185,59
Outros	5.686,24
Correções relativo períodos anteriores	9,57
Imputação subs. para investimento	5.013,68
Outros não especificados	662,99
Juros, dividendos e out.rend.similares	86.518,41
Depósitos à prazo	82.200,40
De out.aplicações de meios financ.líquidos	4.318,01

13. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

Não aplicável.

14. SUBSÍDIO E OUTROS APOIOS

a) Quantias dos subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputado numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretendem que eles compensem:

DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO AO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.º	TAXA DEPREC.	VALORES ANUAIS DAS DEPRECIACÕES	VALOR LIQ. 31.12.2011	MOVIMENTOS NO ANO P/Rendimentos	VALOR LIQ. 31.12.2012
SUBSIDIOS							
C. Municipal de Ovar - VIATURA = 60-GN-09	2010	1.800,00		450,00	450,00	450,00	0,00
C. Municipal de Ovar - VIATURA = 74-GA-20	2010	1.800,00		450,00	450,00	450,00	0,00
C. Municipal de Ovar - VIATURA = 62-HT-88	2010	2.055,90		513,98	513,95	514,00	0,00
C. Municipal de Ovar - VIATURA = 86-HV-85	2010	11.135,36		2.783,84	2.783,84	2.783,84	0,00
TOTAL SUBS. PARA AQ. VIATURAS		16.791,26		4.197,82	4.197,79	4.197,84	0,00
INVESTIMENTO							
Viatura TOYOTA AURIS mat. 60-GN-09	2009	17.940,00	25%	4.485,00	4.485,00		0,00
Viatura TOYOTA AURIS mat. 74-GA-20	2009	17.940,00	25%	4.485,00	4.485,00		0,00
Viatura TOYOTA AURIS mat. 62-HT-88	2009	20.490,47	25%	5.122,61	5.122,61		0,00
Viatura TOYOTA mat. 86-HV-85 Miniauto-carro	2009	128.554,00	25%	32.138,50	32.138,50		0,00
TOTAL INVESTIM. - VIATURAS		184.924,47		46.231,11	46.231,11		0,00
SUBSIDIOS							
C. Municipal de Ovar - Sistema deteção incêndios	2011	4.618,87		461,89	3.695,10	461,89	3.233,21
TOTAL SUBS.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		4.618,87		461,89	3.695,10	461,89	3.233,21
INVESTIMENTO							
Sistema deteção incêndios	2011	17.992,57	10%	1.799,26	16.193,31		16.193,31
TOTAL INVEST.- SIST.DETEÇÃO INCÊNDIOS		17.992,57		1.799,26	16.193,31		16.193,31

SUBSIDIOS							
ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen	2011	1.331,40		166,43	1.289,79	166,44	1.123,35
ROTARY CLUB DE OVAR - Sala Snoezelen	2012	1.500,00		187,52	0,00	187,52	1.312,48
TOTAL SUBS.- SALA SNOEZELLEN		2.831,40		353,95	1.289,79	353,96	2.435,83
INVESTIMENTO							
Sala Snoezelen	2011	4.809,42	12,5%	601,18	4.208,24		4.208,24
TOTAL INVEST.- SALA SNOEZELLEN		4.809,42		601,18	4.208,24		4.208,24

b) Subsídio não reembolsável relacionado com ativos fixos tangíveis, aprovado em 2009 e contratualizado em 2010, para a construção de 3 residências autónomas e para o qual se verifica os critérios de reconhecimento previsto no capítulo 14 da NCRF-ESNL, existe segurança razoável de que a CERCIVAR cumprirá as condições associadas ao subsídio e o subsídio será recebido, assim, o valor encontra-se inscrito nos Fundos patrimoniais, tendo dado início da empreitada e do serviço de fiscalização em 2012:

DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.º	TAXA DEPREC.	VALORES ANUAIS DAS DEPRECIACÕES	VALOR LIQ. 31.12.2011	MOVIMENTOS NO ANO P/Rendimentos	VALOR LIQ. 31.12.2012
SUBSIDIOS							
POPH tipologia 6.12		322.343,08		0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL SUBS. CONSTRUÇÃO 3 RESIDÊNCIAS		322.343,08		0,00	0,00	0,00	0,00
INVESTIMENTO							
Estudo geotécnico		1.387,33		0,00	0,00	0,00	0,00
Empreitada e fiscalização		3.126,98		0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL INVEST.- CONST. 3 RESIDÊNCIAS		4.514,31		0,00	0,00	0,00	0,00

c) Subsídio recebidos como compensação dos gastos incorridos em 2012:

DESCRIÇÕES	Ano início utilização	Valor contratualizado	Valor utilizado/recebido em anos anteriores	Reembolsos recebidos em 2012	Valor estimado a receber 2013
Formação profissional - IEFEP tip.6.2	2012	259.560,20	0,00	192.108,16	30.584,00
Formação profissional - IEFEP tip.6.2	2011	217.728,56	190.840,30	25.009,38	0,00

POPH tip. 2.3	2012	20.421,45	0,00	1.684,77	18.736,68
POPH tip. 2.3	2010	29.287,18	18.162,92	5.749,58	0,00
Centro de emprego de Aveiro	2011	11.658,24	10.938,44	719,80	0,00
Centro de recursos	2012	9.432,45	0,00	1.414,87	0,00
POPH tipologia 6.12 - 3 residências	2011	320.955,75	1.387,33	3.126,98	300.751,44

d) Apoios recebidos no ano, dos contratos/protocolos existentes com organismos do Estado e registados como rendimentos:

CRSS - Centro Regional Segurança Social (CAO, Lar e SAD)	473.243,64
Ministério da educação	73.470,85
Câmara Municipal de Ovar	5.013,32

e) Principais doadores:

Entidades	Valor		%
	Em nume- rário	Em espé- cie	
Particulares	2.843,82	0,00	61,0%
Empresas	832,50	988,79	39,0%
Soma	3.676,32	988,79	100,0%

15. EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

Não aplicável.

16. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

17. IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTO

Não aplicável.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Políticas contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contábilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

a) Fornecedores/clientes/outras contas a receber e a pagar:

Entidades	31.12.2012			31.12.2011
	Ativos financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Total
Ativo				
Clientes	4.567,50	2.503,33	2.064,17	2.310,03
Outras contas a receber	552.004,12		552.004,12	411.282,74
Devedores por acréscimos rendimentos	56.031,24		56.031,24	57.113,29
Juros a receber	46.417,88			
Rendas a receber	9.613,36			
Entidades setor público administrativo	495.972,88		495.972,88	353.593,61
POPH/IEFP tip. 2.3, 6.2 e Centro de Recursos	178.144,11		178.144,11	7.575,67
Subs. aprovado construção 3 residências	317.828,77			
Outros devedores e credores div.	0,00		0,00	575,84
Total do ativo	556.571,62	2.503,33	554.068,29	413.592,77
Passivo				
Fornecedores	17.399,28		17.399,28	19.428,57
Outras contas a pagar	162.520,33		162.520,33	144.172,39
Fornecedores de investimentos	71.703,57		71.703,57	55.228,80
Credores por acréscimos de gastos	87.850,19		87.850,19	88.943,59
Remunerações e encargos a liquidar	84.622,49		84.622,49	88.943,59
Outras despesas diferidas	3.227,70		3.227,70	88.943,59
Outros devedores e credores	2.966,57		2.966,57	55.228,80
Total do passivo	179.919,61		179.919,61	163.600,96
Total líquido	376.652,01	2.503,33	374.148,68	249.991,81

b) Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber, o cálculo é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida

Imparidades acumuladas de acordo com a antiguidade dos valores em dívida	Dívidas de clientes	Dívidas de utentes	Perdas por imparidade acumuladas das dívidas dos clientes e utentes	%
Dívidas a receber				
Clientes e utentes				
Superior a 24 meses	2.503,33	0,00	2.503,33	100%

c) Caixa e depósitos bancários

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Caixa e depósitos bancários		
Caixa	1.000,00	1.000,00
Depósitos bancários	46.181,07	99.404,35
Outros depósitos bancários	1.671.500,00	1.836.048,04
Total	1.718.681,07	1.936.452,39

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Gastos com o pessoal	31.12.2012	31.12.2011
Remunerações do pessoal	544.622,34	587.201,70
Indemnizações	45.640,04	0,00
Encargos sobre remunerações do pessoal	101.073,82	100.025,75
Seg.acidentes trabalho e doenças profissionais	3.857,15	2.667,24
Outros gastos	6.187,20	6.983,97
Total	701.380,55	696.878,66

A rubrica “Outros gastos” inclui gastos com a medicina no trabalho, formação, seguro de saúde e seguro de acidentes de trabalho.

Os órgãos diretivos, não remunerados, são constituídos por:

Orgãos diretivos	Nº de membros em 31.12.2012	Nº de membros em 31.12.2011
Direção	7	7
Presidente	1	1
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1
Tesoureiro	1	1
Vogal	1	1
Suplente	2	2
Conselho Fiscal	3	3
Presidente	1	1
Vogal	2	2
Assembleia-Geral	3	3
Presidente	1	1
Vice-Presidente	1	1
Secretário	1	1

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não aplicável.

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

Decomposição de outras contas:

a) INVESTIMENTOS FINANCEIROS

INVESTIMENTO FINANCEIRO	Saldo no inicial do período	Rendimento do período	Saldo no final do período
AXA - MAXIMUS INVEST	143.166,35	5.085,24	148.251,59

b) ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31.12.2012	31.12.2011
	Corrente	Corrente
Imposto sobre o rendimento	3.643,95	3.541,10
Imposto sobre o valor acrescentado	794,95	646,23
Contribuições para a segurança social	21.408,44	22.337,42
Contribuições para caixa geral aposentações	372,43	385,27
Total	26.219,77	26.910,02

c) DIFERIMENTOS

Diferimentos	31.12.2012	31.12.2011
Ativo	Corrente	Corrente
Gastos a reconhecer	3.164,52	5.819,35
Seguros	3.164,52	4.856,21
Outros gastos	0,00	963,14
Passivo	Corrente	Corrente
Rendimentos a reconhecer	968.442,30	906.470,00
Subsídio setor público	61.972,30	0,00
Terreno futuras obras	906.470,00	906.470,00

d) FUNDO SOCIAL

DESCRIÇÃO		Capital realizado	Reservas	Resultados transitados	Outras variações nos fundos Patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO EM 01.01.2012	1	20.330,00	2.308.589,40	(604.112,59)	1.438.563,17	(158.778,23)	3.004.591,75
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico							0,00
Aplicação do resultado do período anterior				(158.778,23)		158.778,23	0,00
Alterações de políticas contabilísticas							0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras							0,00
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis							0,00
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações							0,00

Ajustamentos por impostos diferidos							0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio					(3.513,68)		(3.513,68)
	2	0,00	0,00	(158.778,23)	(3.513,68)	158.778,23	(3.513,68)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					(89.644,33)	
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3					69.133,90	(3.513,68)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO							
Fundos							
Subsídios, doações e legados							
Outras operações							
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
POSIÇÃO EM 31.12.2012	6=1+2+3+5	20.330,00	2.308.589,40	(762.890,82)	1.435.049,49	(89.644,33)	3.001.078,07

CERCIVAR

Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1 - Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, nomeadamente ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 24º dos Estatutos da CERCIVAR - Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, C.R.L., vimos apresentar Parecer do Conselho Fiscal, sobre o Relatório Anual e as Contas relativas ao ano económico de 2012.

2 - Nos termos da alínea d) e f) n.º 1, do artigo 22º dos Estatutos da Cooperativa, é da competência da Direcção organizar a escrituração das receitas e despesas da Cooperativa e elaborar e submeter ao parecer do Conselho Fiscal e à apreciação e votação da Assembleia Geral o Relatório Anual e as Contas do exercício;

3 - Tendo sido presente a este Conselho Fiscal o Relatório Anual e as Contas do exercício de 2012, as verificações julgadas oportunas e adequadas por nós efetuadas atestam a conformidade das demonstrações financeiras apresentadas com os princípios contabilísticos geralmente aceites, em particular com o regime de normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março de 2011, e que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho de 2010, respeitando os Estatutos da Cooperativa e ainda o Orçamento aprovado para o mesmo ano;

5- O Resultado Líquido do exercício fixou-se em 89.644,33 euros negativos, o Balanço final apresentado evidencia um Ativo Líquido de 4.086.015,42 euros, um Passivo de 1.174.581,68 e um Fundo de Capital de 2.911.433,74 euros.

6 - Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os estatutos e os preceitos legais aplicáveis e que não esteja reflectida nas respectivas Demonstrações Financeiras.

7 - Assim, em nossa opinião, as Demonstrações Financeiras reportadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Instituição em 31 de Dezembro de 2012, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites;

8 - Sem afetar a nossa opinião, chamamos, no entanto, a atenção para os seguintes aspectos:

- i) O imobilizado Financeiro, relativo aos investimentos em imóveis, foi, novamente, amortizado a metade da taxa legalmente permitida. Esta opção originou uma diminuição no valor das amortizações do exercício em 14.988,59 euros, pelo que o Resultado Líquido do exercício está subavaliado naquele montante. Se fossem consideradas as amortizações normais, o Resultado do Exercício atingiria o valor negativo de 104.632,92 euros;

- ii) Foi contabilizado, ainda em 2011, no Imobilizado Corpóreo, um terreno transmitido pela Câmara Municipal de Ovar, por escritura de oito de Maio de dois mil e nove, situado na Zona do Plano de Pormenor a Norte de Ovar, na freguesia de Ovar, com área de 17.100 metros quadrados, inscrito na matriz predial urbana da aludida freguesia sob o número 12521 e descrito na conservatória do Registo Predial com o número 8156/20080403 e que se destina à construção de um Lar Residencial para pessoas com deficiência, e cujas obras se iniciaram em 2012. Em virtude de não ter sido possível proceder à avaliação do valor do imóvel até 31 de Dezembro de 2011, o mesmo foi contabilizado pelo valor matricial que se cifra em 906.470,00 euros. Estando, nesta data, potencialmente elidida a cláusula de reversão a favor da Câmara Municipal de Ovar, por se terem iniciado as obras de construção da Empreitada das três residências autónomas, continuamos a julgar como conveniente a obtenção de uma avaliação externa que conduza à determinação do justo valor do referido terreno, por forma a que o Fundo de Capital da cooperativa esteja o mais possível adequado à realidade.

9 - Tendo em atenção os juízos formulados, emite-se o seguinte parecer:

- i) Que sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras do exercício de 2012, nomeadamente o Balanço, as Demonstrações de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras e bem assim o Relatório de Anual da Direcção;
- ii) Que seja aprovada a proposta de Aplicação de Resultados Líquidos de 2012, apresentada pela Direcção.

Ovar, 13 de Março de 2013.

O Conselho Fiscal

Domingos Silva

Álvaro Ribeiro

Álvaro Leite

CERCIVAR

Convocatória Assembleia-Geral



ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Para cumprimento do disposto na alínea b) do artº 16º, convocam-se os Cooperadores que se encontrem no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em sessão ordinária no próximo dia 22 de Março de 2013, pelas 20 horas e 30 minutos, nas suas instalações na Rua da Cercivar, em Ovar, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1. Apreciar e votar o Relatório Anual e Contas da Direção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício de 2012;
2. Discussão de quaisquer outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Se à hora marcada a Assembleia não puder funcionar por falta do número legal de Cooperadores, a mesma funcionará meia hora mais tarde, com qualquer número.

Ovar, 04 de março de 2013

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral


- João Pedro Tarujo de Almeida Braga da Cruz, Eng.º -

CDRCIWR - Cooperativa para a Educação e Realização de Crianças Incapacitadas de Ovar, L.P.A., Rua de Cercivar 2690-161 OVAR, Portugal 212 3881-000 OVAR
Tel.: 256 570 840 Fax: 256 572 845 e-mail: cercivar@mail.telepac.pt NIPC: 500 004 171 I.P.S.: 409 82 9 - 8ª 3ª 22

